

Do Analfabetismo ao Cesarismo

Raul Pilla

HÁ entre os dois projetos uma diferença, que é necessário apontar. O projeto de reforma da lei eleitoral visa consolidar as bases eleitorais dos partidos majoritários, mantendo ou permitindo o alistamento de analfabetos que aprenderam a desenhar o nome. Nada há nêle de revolucionário, senão, muito pelo contrário, de consuetudinário. O que se deseja, tão somente, é a rotina da fraude eleitoral.

Outra e muito mais grave é a significação da emenda à Constituição que, derrogando o inciso I do artigo 132, pretende conceder o direito de voto aos analfabetos, por mais completamente analfabetos que sejam. O que com ela se vai fazer é abalar os próprios fundamentos do regime democrático, em vez de simplesmente pervertê-lo.

Exige o exercício do voto um mínimo de capacidade mental. O eleitor não vai decidir a respeito dos seus interesses pessoais, matéria em que cada um sabe o que mais lhe convém, mas vai ter que optar entre idéias, soluções e princípios diversos, e eleger os mais capazes entre numerosos candidatos. E tudo isto, tendo sempre em vista o superior interesse da coletividade, nem sempre facilmente discernível. É, como se vê, um complexo julgamento o que ao eleitor se exige, quando vai depor o voto na urna.

Como poderá realizar tão difícil operação o eleitor analfabeto? Vê-se êle privado dos importantes subsídios, que a escola ministra e a leitura diariamente fornece. Não somente lhe falta a informação política, mas também, o que muito mais é, a formação mental, que o iletrado não tem, nem pode ter. Poder informar-se livremente é muito; mas ainda mais é poder utilizar convenientemente as informações recebidas. O analfabeto é como tábua razea, onde tôdas as impressões se podem gravar. Nêle a propaganda exerce um domínio incontrastado. Com poucas exceções, êle não vota, é arrastado a votar.

Compreende-se que tal voto interesse geralmente aos demagogos, que nos analfabetos encontram matéria facilmente levedável; e ainda mais interesse aos cesaristas, que com tal voto podem facilmente realizar o plebiscito consagrador de César.